

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Valéria Mares Alvares

**A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de escolas
públicas: um estudo na rede municipal de ensino de Contagem, MG**

Juiz de Fora
2018

Valéria Mares Alvares

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de escolas públicas: Um estudo na rede municipal de ensino de Contagem, MG

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Doutora Beatriz de Bastos.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Alvares, Valéria Mares.

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de escolas públicas : Um estudo na rede municipal de ensino de Contagem, MG / Valéria Mares Alvares. -- 2018.

41 f. : il.

Orientadora: Beatriz de Bastos

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. TIC na gestão escolar. 2. Aplicativos Google. 3. Monitoramento da frequência escolar. I. Bastos, Beatriz de, orient. II. Título.

Valéria Mares Alvares

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de escolas públicas: Um estudo na rede municipal de ensino de Contagem, MG

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Doutora. Beatriz de Bastos - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Professor. Thomaz Spartacus Martins Fonseca
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

“A invenção suprema é a de um problema, a abertura
de um vazio no meio do real”
(LEVY, Pierre, 1999, p. 63)

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto de intervenção desenvolvido pela candidata ao título de especialista. O projeto de intervenção foi desenvolvido no setor de Administração Escolar da Secretaria de Educação de Contagem, e em algumas escolas da rede municipal de ensino, tendo utilizado como recurso tecnológico um questionário online produzido no aplicativo *Google forms*, do pacote *Google docs*. Os formulários foram disponibilizados para as escolas através de um link enviado por email. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto demonstraram que a utilização das TICs em um processo administrativo executado pelas escolas proporciona uma grande economia de tempo, pois possibilita que o levantamento de dados, que antes era feito em visitas as escolas, seja realizado de forma mais ampla e rápida, gerando planilhas eletrônicas e gráficos, que facilitam a análise da situação das escolas e contribuem para a elaboração estratégias de trabalho mais eficazes.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias. Gestão escolar. Aplicativos Google.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	08
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	15
2.1	Tecnologia da informação e comunicação I.....	15
2.2	Tecnologia da informação e comunicação II.....	16
2.3	Educação por internet.....	17
2.4	Processos cognitivos.....	19
2.5	Computador em sala de aula.....	20
2.6	Gestão escolar informatizada.....	22
2.7	Técnicas e métodos para o uso das TICs em sala de aula.....	23
2.8	Produção de material pedagógico.....	25
3.	PROJETO DE TRABALHO	26
3.1	Tema.....	26
3.2	Título.....	26
3.3	Identificação de um problema.....	26
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	26
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	28
3.6	Definição e descrição do produto.....	30
3.7	Documentação e registro.....	31
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	33
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE	40

1 MEMORIAL

Minha experiência na Educação Básica começou em 2011, quando ingressei na rede municipal de ensino de Belo Horizonte, assumindo o cargo de Professora de Artes. Logo em seguida, em 2012, assumi o cargo de Analista de Gestão Educacional, na Secretaria de Educação do município de Contagem, em Minas Gerais. Este cargo tem entre suas atribuições a de visitar escolas regularmente para analisar e acompanhar a gestão escolar, prestando orientações em diversas áreas. Atualmente, realizo este acompanhamento em vinte e três escolas municipais, de Educação Infantil e ensino Fundamental.

Esse trabalho torna possível observar as mais diversas condições em que é realizado o ensino na Educação Básica, evidenciando as dificuldades que os professores enfrentam para efetivar a utilização da informática em suas aulas. Em muitos casos essas dificuldades são materiais, como a falta de computadores ou de internet, mas na maioria das vezes são apenas devido à falta de formação específica para trabalhar com as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Como cabe à Secretaria de Educação estabelecer metas e procedimentos para a prática pedagógica das escolas, percebe-se uma deficiência também nas orientações prestadas às equipes escolares no que se refere à utilização das TICs nas atividades didáticas, assim como uma ausência de interesse em oferecer formações que permitam aos docentes alcançar um desenvolvimento em seus conhecimentos de informática.

Quando escolhi participar do curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico esperava adquirir conhecimentos que favorecessem tanto o meu desenvolvimento pessoal quanto profissional, me permitindo contribuir de forma significativa para alcançar melhorias no meu setor de trabalho, oferecer novos recursos para as diversas escolas que acompanho, e colaborar no desenvolvimento de estratégias de ensino envolvendo as TICs, por parte da Secretaria de Educação de Contagem.

Desde o início do curso foi possível perceber que existe uma quantidade enorme de recursos tecnológicos acessíveis para os profissionais da educação, de maneira gratuita e com grande facilidade de aprendizado para sua utilização. Desde a disciplina introdutória, que visava preparar os alunos para o uso da plataforma *Moodle*, começamos a entrar em contato com diversos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como fóruns, *chats*, *webquest*, diário, entre outros.

Como eu já tinha experiências de outras pós-graduações a distância não foi difícil aprender a conhecer o AVA, mas ainda assim encontrei algumas novidades e aprendi bastante. A atividade que achei mais interessante foi o *wiki*, um editor de texto online, onde é possível construir textos de forma colaborativa, dividindo a autoria. Isto, apesar de ser bem difícil, gera muitos aprendizados.

A produção de textos colaborativos é um recurso muito útil no sentido de fortalecer a autoria e a autonomia dos alunos, incentivando-os a produzir os próprios textos, respeitando a produção dos colegas. Como diversos recursos proporcionados pelas TICs, os editores colaborativos como as ferramentas do *Google docs* para produção de textos, planilhas e apresentações, se constituem em instrumentos de ensino e aprendizagem que provocam a participação e a interação entre alunos e professores, ampliando o tempo e o espaço dos estudos.

A internet oferece muitos recursos capazes de auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a interação e a autonomia dos alunos. Recursos como o *Google Drive*, *Google+*, *Google Hangouts*, *Twitter*, *Facebook*, *Skype*, os editores de imagem ou texto online, os jogos e sites educacionais, entre outros, possibilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvem a cooperação e a colaboração, e são reconhecidos como as melhores ferramentas capazes de promover a aprendizagem.

Entretanto, ainda existe uma grande necessidade de criar estratégias para o uso pedagógico dessas ferramentas no contexto escolar. Os professores podem usá-las para disponibilizar material, receber trabalhos e dar *feedback* para os alunos mais rapidamente e sem necessidade de cópias, podem usar a comunicação síncrona ou assíncrona para esclarecer dúvidas ou promover debates, incentivando a participação e a pesquisa, mesmo fora do ambiente e do tempo das aulas.

E estas ferramentas também podem ser aplicadas nos processos administrativos da escola, gerando economia de tempo, melhorando a comunicação e possibilitando uma maior interação entre os profissionais e toda a comunidade escolar.

Experimentar estes recursos nas atividades propostas em várias disciplinas permitiu imaginar possibilidade para sua utilização na gestão escolar e perceber as enormes contribuições que apresentam para este setor.

A maioria das disciplinas do curso foi direcionada para o aspecto pedagógico da utilização das TICs na educação, reforçando a importância da introdução das tecnologias nas escolas como um recurso didático e não apenas como um suporte novo para velhas práticas. Na disciplina Processos Cognitivos onde estudamos os aspectos cognitivos relacionados aos

processos de aprendizagem, evidenciou-se a forma como os processos cognitivos devem ser considerados e compreendidos pelos professores ao utilizarem as TICs em suas aulas.

Esta percepção foi ampliada pelas discussões em fóruns através das trocas de experiências entre os alunos do curso, que na maioria são professores, e o compartilhamento de suas reflexões ou relatos, suas tentativas de modificar ou melhorar suas práticas na sala de aula.

Muitas atividades propostas nas diversas disciplinas envolviam a criação de projetos práticos para a utilização das TICs no processo de ensino aprendizagem, incluindo recursos como as redes sociais, o *Google docs*, os *chats*, editores de textos colaborativos, imagens, vídeos ou jogos educacionais. Ou seja, houve desde o início uma preocupação dos professores em incentivar os alunos a utilizarem os conhecimentos que estavam construindo na sua prática didática cotidiana.

Em diversas ocasiões surgiram propostas para que os alunos relatassem suas experiências com o uso das TICs em sala de aula, avaliando os sucessos ou fracassos e pensando nas possibilidades de mudança ou aprimoramento de suas estratégias de ensino.

Também foram muito discutidos no curso os aspectos éticos relacionados ao uso das TICs na educação. Entre os muitos temas estudados, podemos citar o *Cyberbullying*, os recursos de segurança e privacidade na utilização da internet e das Redes Sociais e o plágio. Percebemos ser urgente a conscientização por parte dos professores sobre a evolução das mediações e da utilização de TICs por crianças e adolescentes, ocasionando a necessidade de fornecer orientações aos alunos sobre as formas mais corretas e seguras para esta utilização.

Na maioria das escolas, especialmente nos sistemas públicos, as novas tecnologias entram nas vidas dos alunos mais frequentemente quando estão fora da escola do que dentro dela. São os próprios alunos que, muitas vezes, levam as tecnologias para a escola através de *smartphones* ou das pesquisas que fazem em casa em seus computadores. Ou seja, uma grande parte das crianças e adolescentes conhece o ciberespaço antes que ele se torne um tema abordado nas escolas. Por isso, geralmente, as noções de ética e cidadania que eles possuem são provenientes das orientações que recebem de pais ou de amigos.

Os professores, além de utilizarem as tecnologias de forma pedagógica, precisam introduzir em suas aulas as noções de ética no ciberespaço. Precisam ensinar os alunos como devem se comportar nesse meio, pois é fácil esquecer que se trata de um espaço público que apresenta muitos riscos e que precisa ser vivenciado com a consciência de que cada ação realizada lá tem a mesma importância que uma ação realizada na vida real. E que podem ter as mesmas consequências. As noções de relações pessoais ou formais, as formas de

convivência, o respeito às pessoas e situações, os riscos de exposição, além de muitos outros temas, precisam ser trabalhados pelos professores seja qual for a disciplina que lecionam.

Como não estou lecionando na educação básica, ao realizar muitas das atividades do curso, direcionei-as para as aulas de desenho e pintura que ofereço em um ateliê, utilizando os recursos virtuais como forma de complementar as aulas presenciais. Estas atividades enriqueceram bastante o meu processo de ensino e contribuíram para o aprendizado dos alunos, aumentando sua motivação e interação, e incentivando seu desenvolvimento através de estudos autônomos sobre a Arte, utilizando recursos de pesquisa na internet ou participando de grupos nas redes sociais.

As experiências com projetos de utilização das TICs com os alunos possibilitam a compreensão de como os recursos tecnológicos, como áudios, vídeos, jogos, entre outros, podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse dos alunos, promovendo uma maior participação e contribuindo para o desenvolvimento de aptidões e habilidades essenciais para a sua vida na sociedade da informação.

Uma das disciplinas que mais me interessou foi a de Gestão Escolar Informatizada, por estar mais relacionada com o meu trabalho, que é na área de gestão escolar. O estudo da gestão escolar informatizada nas dimensões administrativa, financeira e pedagógica, dos *softwares* para gestão escolar, e o conhecimento sobre a utilização de planilhas eletrônicas para planejamento, controle e avaliação dos dados na gestão escolar, têm uma grande aplicabilidade no meu setor de trabalho, onde vivemos exatamente as dificuldades relacionadas à utilização das TICs nas escolas, especialmente, na área administrativa.

As escolas da rede municipal de ensino de Contagem não são informatizadas e apresentam muitas dificuldades para manterem seus registros organizados, e para se comunicarem com o órgão gestor, fornecendo as informações que são solicitadas. Vimos na disciplina como a gestão informatizada pode garantir um fácil acesso a essas informações, disponibilizando-as para todos, incentivando a criação de conhecimento e o desenvolvimento da escola. A utilização de planilhas do Excel também pode ser muito útil para registros e análises de dados, pois possibilita uma visão geral dos fatos, relacionando-os de formas variadas, que não costumam ser pensadas sem esse tipo de análise.

A gestão informatizada das escolas também é essencial para promover a gestão democrática, sendo um meio de proteger os direitos dos alunos, pais e professores ao disponibilizar informações para todos e incentivar o compartilhamento das decisões.

Na disciplina Tecnologias de Comunicação e Informação I foram muito discutidos os desafios que se apresentam às escolas para a realização de uma mudança na educação, nos

processos e práticas utilizadas pelos educadores, e na visão equivocada que ainda existe entre os professores de que a utilização de computadores é muito complicada.

Nesta disciplina e na TIC II aprendemos a utilizar diversos recursos, que parecem ser complicados, de uma forma muito rápida, como os recursos do *Google docs*, a videoconferência, os editores colaborativos de textos ou apresentações, a criação de sites ou blogs, e a produção de vídeos ou animações.

E também na disciplina de Produção de Material Pedagógico, onde foram abordados conteúdos sobre produção de materiais na escola pelos próprios professores, utilizando computadores e outros recursos tecnológicos. A produção desses materiais foi realizada sempre considerando a importância do planejamento visual, das cores e das imagens utilizadas para um auxiliar no processo pedagógico e despertar o interesse dos alunos, promovendo uma maior participação nas aulas.

Em atividades de criação de projetos pedagógicos interdisciplinares e colaborativos envolvendo a utilização de recursos tecnológicos e a criação de novos percursos de formação, propostas em diversas disciplinas do curso, foi possível construir conhecimentos muito úteis para promover a introdução das TICs nas aulas de uma maneira pedagógica e planejada.

Foi muito reforçada em vários momentos do curso a necessidade da compreensão por parte de todos os educadores de que a presença das TICs na vida os alunos já é uma realidade e não pode ser ignorada, sendo urgente que a escola introduza essa realidade na sala de aula e passe a orientar os alunos sobre a sua utilização, para que não tenham que aprender sozinhos e de forma errada ou repleta de riscos desnecessários.

Entre as dificuldades ou desafios que a escola enfrenta para fazer esta mudança encontramos o despreparo dos profissionais para trabalhar com as novas tecnologias e a falta de recursos nas escolas, especialmente, nas redes públicas de ensino. E percebemos que os professores não podem esperar que as condições melhorem para tentarem melhorar o seu trabalho. Eles precisam fazer um esforço para inovar as práticas de ensino adotadas nas escolas, precisam buscar novos conhecimentos e trabalhar visando a superação do paradigma da escola tradicional, fundamentado na transmissão de conteúdos.

Entre as muitas inovações de metodologia que têm surgido na educação, a sala de aula invertida se destaca como modelo de ensino híbrido que incorpora características da sala de aula tradicional e do ensino online ou à distância, ampliando o espaço e o tempo do processo de ensino aprendizagem.

A pedagogia por projetos também é uma estratégia de ensino que traz muitas possibilidades de melhoria para as escolas, utilizando o aprendizado através de pesquisas, da

interação e da interdisciplinaridade, do trabalho em grupo, onde as TICs podem contribuir com recursos de pesquisa e de edição colaborativa, que enriquecem as aulas e auxiliam os professores no trabalho de mediação e tutoria dos alunos.

Os Recursos Educacionais Abertos (REAs) foram apresentados e estudados no curso como uma ótima forma de utilizar tecnologias nas aulas. Existe um número enorme de recursos que são disponibilizados em inúmeros repositórios e que oferecem muitas facilidades de uso para os professores, com excelentes resultados. Acredito que muitos professores também não conhecem ainda esses recursos, ficando privados de possibilidades que os auxiliariam muito em seu trabalho, ainda que só pudessem contar com *smartphones* para introduzir as TICs em suas aulas.

A formação dos professores e o papel do professor diante da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas foi outro tópico importante abordado no curso em diversos momentos, permitindo a reflexão sobre o posicionamento dos professores diante do uso destes conhecimentos práticos sobre a introdução de recursos tecnológicos na docência, para que este trabalho se realize sempre levando em conta os aspectos pedagógicos.

A capacitação e formação dos professores se mostra essencial para permitir a utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de maneira pedagógica. E a necessidade de planejamento das aulas, por parte dos professores, se apresenta como um dos maiores problemas a ser enfrentado para transformar as escolas e o papel dos docentes diante das exigências que as mudanças na sociedade estão provocando no sistema educacional.

As novas tecnologias a cada dia disponibilizam mais e melhores recursos para os educadores, e estes só precisam começar a usá-los para compreenderem seus benefícios.

A sociedade da informação traz mudanças para a educação na medida em que transforma as relações sociais. As pessoas passam a se comunicarem de forma diferente, utilizando dispositivos tecnológicos que permitem a comunicação instantânea com pessoas espalhadas pelo mundo todo. Passam a ter acesso a informações que nunca tinham sido disponibilizadas de forma tão ampla e com tanta rapidez. Essa realidade vivenciada pelas pessoas, sejam estudantes, pais ou professores, penetra nas escolas exigindo cada vez mais que esta se adapte e modifique os processos ultrapassados, que ainda continuam sendo usados no sistema educacional.

Evidencia-se que estas mudanças são muito positivas, principalmente, por permitirem que um grande número de pessoas tenha acesso aos estudos, seja através da educação à distância ou de pesquisas pessoais. Graças à internet e às novas tecnologias, conhecimentos que antes eram acessíveis apenas para poucas pessoas, hoje podem ser disponibilizados para

muitos. E embora a exclusão digital ainda seja grande, ela tende a diminuir na medida em que os recursos tecnológicos vão se tornando mais acessíveis e difundidos.

Antes deste curso eu possuía alguns conhecimentos sobre as TICs, mas não imaginava a quantidade de recursos que estas oferecem para a educação. A interatividade vem sendo cada vez mais compreendida como um dos mais eficientes recursos para promover a participação dos alunos nas aulas, despertando seu interesse pelos assuntos estudados, portanto, é essencial para todos os profissionais da educação a aquisição de conhecimentos sobre as formas de utilizar as TICs no processo de ensino e aprendizagem.

Este curso de especialização proporciona o aprendizado sobre diversos recursos tecnológicos que existem atualmente, mas mais importante do que isso, proporciona o aprendizado sobre como buscar os conhecimentos de forma própria na internet, e conseqüentemente, a compreensão de como é importante que a escola passe a fazer isso pelos alunos. Ou seja, que passe a ensinar aos alunos os modos de aprenderem sozinhos, de terem autonomia para se guiarem em seus processos de estudos, na sociedade em que vivem e nas suas próprias vidas.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação I

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 27/05/18

Disciplina: Tecnologia da Informação e Comunicação I

Atividade: Plano de Ação Pedagógica Inovadora - PAPI

Os conteúdos abordados na disciplina foram bastante abrangentes, iniciando com a história das TICs, buscando fazer uma análise crítica dos seus fundamentos, passando pela tentativa de compreender as implicações das TICs na formação humana e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, e chegando até a experimentação de diversos recursos das TICs, como *chats*, videoconferência, textos colaborativos, entre outros, discutindo nas formas de utilizar esses recursos na prática didática.

Nesta disciplina aprendemos sobre as diversas formas de usar recursos tecnológicos na educação, tanto sobre os aspectos técnicos quanto pedagógicos. Percebemos através dos estudos, leituras de textos e discussões nos fóruns da disciplina que ainda existem muitos desafios para a realização de uma mudança na educação, mas os principais se relacionam com as mudanças que os professores precisam realizar em si mesmos. Como afirma Kussler (2015, p. 195), “o advento tecnológico traz, consigo, um novo modo de *pensar*, um novo modo de *sentir*, um novo modo de se *relacionar*, para o qual, talvez, podemos não estar preparados”.

Não basta a introdução das tecnologias nas escolas e nem mesmo a formação oferecida aos professores, é preciso que estes se interessem e se envolvam nesse processo, que acreditem que a transformação provocada pelas novas tecnologias na educação pode ser algo positivo, e não uma ameaça ao seu trabalho ou a sua antiga forma de ensinar.

A atividade PAPI - Plano de Ação Pedagógica Inovadora, foi proposta na sétima semana, tendo sido precedida por muitos estudos e discussões em fóruns, e pela experimentação de diversos recursos digitais. Foi uma atividade realizada em grupo, com a utilização do editor de textos, *Wiki*, e visava a produção de um projeto pedagógico interdisciplinar e colaborativo, envolvendo a utilização de recursos tecnológicos e a criação de novos percursos de formação.

Foi uma atividade que permitiu a aquisição de muitos conhecimentos, provocando a reflexão sobre as forma de usar as TICs de maneira pedagógica, através de um planejamento cuidadoso que leve em conta as relações interdisciplinares, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar. Esta atividade tem grande aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem, porque provoca o direcionamento dos conhecimentos teóricos para a prática escolar cotidiana.

2.2 Tecnologias de Informação e Comunicação II

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 30/05/2018

Disciplina: Tecnologias de Informação e Comunicação II

Atividade: Plano de Ação Pedagógica Inovadora – PAPI II

De acordo com a ementa da disciplina, apresentada no plano do curso, seus conteúdos incluem: “Entender a mudança do paradigma científico atual e o surgimento de uma sociedade complexa e da nova ecologia do saber. Aprender os princípios que fundamentam as Metodologias Ativas e as novas tendências para a Educação. Conhecer os princípios do Design Educacional, dos Recursos Educacionais Abertos e da criação e produção de materiais pedagógicos digitais. Aprender os princípios da conectividade, mobilidade e ubiquidade nas Redes Sociais e a implementação de processos de aprendizagem inovadores para a Educação”. E seus objetivos envolvem proporcionar aos professores o conhecimento sobre as tecnologias digitais e os modos de utilizá-las na produção de materiais didáticos e no processo de ensino e aprendizagem.

Nas discussões nos fóruns estudamos as principais razões e dificuldades da escola para se adaptar à nova realidade, considerando o despreparo dos docentes, que não tiveram uma formação para trabalhar com as novas tecnologias, e a necessidade de que seja feito um esforço da parte dos professores para realizarem mudanças nas práticas de ensino adotadas nas escolas. Evidencia-se que é necessário que os professores busquem novos conhecimentos através de iniciativa própria, e que procurem introduzir novas práticas no ambiente de trabalho para superar o paradigma da escola tradicional, fundamentado na transmissão de conteúdos, tendo o professor como figura central e superior, detentor do conhecimento, e o aluno como aquele que recebe o conhecimento de forma passiva.

Estudamos também as inovações de metodologias na educação, como as inovações sustentadas, que são aquelas que aproveitam o que já existe, ou seja, que buscam utilizar os métodos de ensino tradicionais, tentando inovar através de melhorias nesses métodos ou nas formas de utilizá-lo. E as inovações disruptivas, que buscam romper com esses métodos, criando metodologias novas e mais eficientes. Assim como os diversos modelos de ensino híbrido, onde se destaca a sala de aula invertida, um tipo de inovação sustentada que incorpora características da sala de aula tradicional com o ensino à distância.

O modelo de sala de aula invertida é um dos quatro sub-modelos de rotação apresentados por Christensen, Horn e Staker (2013), sendo: Rotação por Estações, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, e Rotação Individual. Estes modelos se caracterizam por revezarem, de formas variadas, entre modalidades de ensino na sala de aula e a modalidade de ensino online.

Nesta disciplina foram proporcionadas aos alunos novas experimentações com diversos recursos tecnológicos, como REAs, o *chat*, a videoconferência, o *Webinar*, o *Wiki*, a produção de vídeos e sua utilização didática. Estudamos os conceitos de enquadramento, iluminação, e muitos outros envolvidos na produção de vídeos, criando vídeos didáticos e animações, através de ferramentas como o *Powtoon*. E também aprendemos a criar um blog, refletindo sobre a sua utilidade no processo de ensino aprendizagem.

A atividade Plano de Ação Pedagógico Inovador - PAPI II foi proposta na nona semana da disciplina, consistindo em reestruturar e ampliar o PAPI realizado na disciplina TIC I. Foi uma atividade individual, ao contrário do primeiro PAPI, que foi realizado em grupo. Sendo assim, esta atividade permitiu uma apropriação de uma proposta interdisciplinar criada por diversos professores, pensando em sua aplicação em uma escola. Foi uma atividade de grande aplicabilidade na medida em que serve como exemplo para a criação de propostas no próprio ambiente escolar, buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar e contribuindo para ampliar a compreensão sobre os benefícios do uso das TICs na educação.

2.3 Educação por Internet

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 27/05/18

Disciplina: Educação por Internet

Atividade: Atividade final conjugada com a disciplina “Processos Cognitivos”

Os conteúdos abordados na disciplina foram a Educação à Distância, a utilização da internet pelas crianças, o *Cyberbullying* e o uso das Redes Sociais na Educação.

No primeiro fórum foram discutidas as raízes da EAD, que podem ser encontradas na educação tradicional, dentro da sala de aula, nas formas de estudo que já existiam entre professores e alunos. Vimos que a EAD se caracteriza pela mediação por tecnologias, como a internet, pela separação entre educadores e alunos no espaço e no tempo, por uma maior autonomia dos estudantes, pelo predomínio da leitura e da escrita associada ao texto científico, e pela maior flexibilidade na participação dos alunos e interação em grupos.

Estudando a pesquisa TIC Kids Online Brasil; que tem o objetivo fazer um mapeamento e gerar indicadores dos riscos e oportunidades envolvidos na utilização da internet por crianças e adolescentes, assim como a mediação dos pais e responsáveis, buscando também avaliar sua compreensão da segurança on-line; percebemos sua importância ao permitir uma visão da evolução das mediações e da utilização de TICs por alunos e professores, em várias regiões do Brasil e diferentes faixas etárias. A pesquisa fornece informações muito úteis para estudos e comparações, sendo uma excelente fonte para consultas de dados e estatísticas.

Nesta disciplina também aprendemos muito sobre o *cyberbullying*, ao pesquisar e realizar um texto coletivo, e sobre a utilização pedagógica das redes sociais. De acordo com Costa (2010), a escola, a família e o poder público têm a função de buscar formas de combater o *cyberbullying* no ambiente escolar entre as crianças e adolescentes, visando prevenir a formação de jovens marcados pela agressão e com graves problemas de socialização.

A atividade destacada foi realizada nas semanas 5 e 6, e consistiu em, após a leitura de textos sobre a utilização pedagógica das redes sociais, criar uma proposta de intervenção para a sala de aula utilizando uma rede social. Foi uma tarefa individual e relacionada a uma atividade da disciplina Processos Cognitivos.

A proposta elaborada foi um projeto para ser realizado com uma turma de dez alunos de um curso particular em um ateliê de pintura, como forma de complementar as aulas presenciais. A rede social virtual escolhida foi o Facebook e a proposta principal era a de que cada aluno escolhesse uma técnica de pintura para trabalhar em um quadro, que deveria ser feito ao longo do curso enquanto seriam realizadas postagens mostrando o seu processo de criação e suas pesquisas, e comentando os trabalhos dos colegas.

A atividade tem muita aplicabilidade no processo de ensino, podendo enriquecer os cursos ministrados e contribuir para o aprendizado dos alunos, aumentando sua motivação e

interação, desenvolvendo sua percepção estética e seu senso crítico. Podendo também incentivar a pesquisa e o estudo sobre a arte, encorajando os alunos a exporem seus trabalhos, adquirindo assim maior motivação para produzi-los.

2.4 Processos Cognitivos

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 27/05/18

Disciplina: Processos Cognitivos

Atividade: Atividade final conjugada com a disciplina “Educação por Internet”

A disciplina Processos Cognitivos foi dedicada ao estudo de questões referentes aos aspectos cognitivos relacionados aos processos de aprendizagem. Foi dividida em três unidades, sendo uma unidade para cada duas semanas de estudo. O material disponibilizado incluiu textos, artigos, vídeos, entrevistas e reportagens, e houve diversos fóruns de discussão.

Inicialmente, foi estudada a definição do que são processos cognitivos e qual a importância desse estudo em um curso de TICs para professores de educação básica. Como este curso está direcionado justamente a proporcionar novos conhecimentos para professores que desejam utilizar tecnologias e didáticas mais eficientes em sua prática docente, a compreensão dos processos cognitivos pode contribuir para modificar as práticas de ensino, levando os professores a modificarem seu comportamento em relação aos alunos, passando a compreender o que os estimula ou não, e capacitando-os para a utilização de recursos que favoreçam a aprendizagem.

A disciplina provocou a reflexão sobre os fatores que favorecem a aprendizagem e a análise sobre os próprios processos de aprendizagem ou práticas de ensino que utilizamos, considerando a forma como as descobertas das neurociências podem contribuir para as práticas dos professores ao proporcionarem a capacidade de avaliar as diferenças entre alunos e situações de aprendizagem, permitindo encontrar soluções para problemas que, muitas vezes, passam despercebidos e que prejudicam ou até impedem a aprendizagem.

Como esclarece a pesquisadora Carvalho (2011), a neurociência nos leva a compreender que a aprendizagem está relacionada ao processamento e elaboração das informações advindas das percepções no cérebro, não sendo decorrente apenas do

armazenamento dessas informações. Sendo assim, a simples transmissão de conhecimento não garante a aprendizagem.

As discussões em fóruns permitiram a troca de experiências entre professores e a reflexão sobre as escolhas e as possibilidades de modificar ou melhorar as práticas cotidianas nas escolas, passando a observar as diferentes formas de aprendizagem dos alunos, e levando em conta os conhecimentos que adquirimos sobre os processos cognitivos.

A atividade relatada foi proposta na quinta semana do curso, para ser relacionada à atividade da disciplina “Educação por internet”, e consistia em desenvolver uma proposta de ensino envolvendo a utilização de uma rede social, elaborando uma justificativa que incorporasse as discussões e aprendizados construídos no decorrer da disciplina. Esta proposta deveria conter uma breve descrição de no máximo 10 linhas, contendo o planejamento e uma justificativa que envolvesse os conhecimentos construídos, assim como a adequação da proposta, ou seja, os objetivos, os recursos, as motivações, os benefícios esperados, a significação da proposta e as formas de avaliar os aprendizados dos alunos.

Esta atividade foi precedida por atividades de estudo de casos, por diversas discussões em fóruns e por uma reflexão sobre as próprias práticas de ensino e aprendizagem, considerando as formas como elas podem ser modificadas. E foi sucedida por uma tarefa final onde deveria ser selecionada prática docente já realizada, propondo uma mudança na estratégia de ensino de acordo com os estudos, as discussões e os aprendizados obtidos na disciplina.

A aplicabilidade da atividade no processo de docência envolve a compreensão da necessidade de refletir sobre as tarefas propostas em sala de aula utilizando as TICs, planejando as tarefas de forma pedagógica.

2.5 Computador em Sala de Aula

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 08/07/18

Disciplina: Computador em Sala de Aula

Atividade: Gamificação

Os conteúdos abordados na disciplina foram o uso do computador e do audiovisual na sala de aula, a gamificação e a fotografia.

Aprendemos que os computadores podem ser usados na sala de aula de inúmeras maneiras, dependendo apenas da capacidade dos professores para utilizá-lo. A cada dia surgem novas possibilidades de uso educacional dos computadores como novos jogos ou softwares educativos. E as maiores possibilidades do computador podem ser alcançadas através do uso da internet, que possibilita estudos e pesquisas em todos os campos, e também permite um grande aumento na interação, tanto entre alunos quanto com pessoas de fora da escola, sob a orientação dos professores. Tudo depende do quanto o professor é capaz de se tornar um mediador nas diversas formas de aprendizado que os computadores proporcionam.

Sobre o audiovisual na educação passamos a conhecer um pouco mais sobre a utilização do cinema, da televisão e dos diversos recursos audiovisuais na educação, estudando sobre alguns projetos brasileiros bem sucedidos, como o Instituto Nacional do Cinema Educativo, o projeto SACI, o programa Salto para o Futuro, e TV Escola.

Atividade sobre gamificação foi proposta na terceira semana da disciplina e consistia em escrever um texto individual, após assistir alguns vídeos e ler um texto que abordavam a gamificação na sala de aula e a forma como os jogos digitais podem ser utilizados na educação.

Esta atividade foi antecedida por discussões em fóruns sobre as vantagens e desvantagens do computador na escola, leitura de textos e um questionário sobre o tema “audiovisual e educação”. E foi sucedida por uma atividade de apresentação de uma fotografia de algum local de uma escola, com comentários a respeito.

Ao produzir um texto sobre a Gamificação ou *Gamification*, termo usado para expressar a prática de utilizar ideias, conceitos, técnica e estratégias de jogos para promover maior engajamento e alcançar um resultado melhor na educação, foi possível perceber como a utilização da mecânica dos jogos, da sua estética e lógica pode ser útil no aprendizado, porque pode ajudar os alunos a prestarem atenção, possibilitando uma maior participação nas atividades educativas.

A aplicabilidade dessa atividade na docência ocorre ao permitir a compreensão de como a utilização dos jogos de forma pedagógica é uma excelente forma de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, por despertar o interesse dos alunos e auxiliá-los na construção do conhecimento, levando ao desenvolvimento de aptidões e habilidades, da capacidade de fazer pesquisas, gerenciar informações e resolver problemas.

2.6 Gestão Escolar Informatizada

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 08/07/18

Disciplina: Gestão escolar informatizada

Atividade: Síntese final

A disciplina abordou os seguintes conteúdos: gestão escolar informatizada e sua utilização para alcançar fins específicos da educação escolar, auxiliando no cumprimento dos deveres institucionais e protegendo os direitos dos alunos; a gestão escolar informatizada nas dimensões administrativa, financeira e pedagógica; os softwares para gestão escolar, softwares governamentais para a formulação e implementação de políticas e a apropriação dos dados públicos pelos gestores escolares; o uso das planilhas eletrônicas para planejamento, controle e avaliação dos dados na gestão escolar.

Aprendemos na disciplina que a informatização pode contribuir muito para a gestão das escolas, principalmente, porque sem a informatização é muito difícil para a escola manter registros organizados de tudo o que seria necessário, como as formações ou os projetos e planejamentos, que são realizados a cada ano e que acabam sendo esquecidos nos anos seguintes por falta de registro. A gestão informatizada pode garantir um fácil acesso a essas informações, disponibilizando-as para todos, incentivando a criação de conhecimento e o desenvolvimento da escola.

Apesar da gestão democrática ainda estar longe de ser uma realidade na educação pública, ela é com certeza o melhor caminho tanto para as escolas quanto para os sistemas de ensino.

Vimos também que na ausência de sistemas informatizados para a gestão das escolas, as planilhas do Excel podem ser muito úteis se forem usadas para análise de dados, pois permitem ter uma visão geral das situações. No entanto, a informatização sozinha não pode resolver os problemas das escolas. Ela é somente mais um recurso. O mais necessário é a capacidade dos profissionais para fazerem uso das possibilidades e dos benefícios que a informatização oferece.

A Atividade de Síntese Final foi proposta na quarta semana da disciplina e consistia em escrever um relato sobre os objetivos e conteúdos de cada uma das unidades da disciplina,

a partir do tema “Gestão escolar informatizada, gestão inclusiva”. Esta atividade foi individual e foi antecedida por diversas discussões nos fóruns de cada semana.

Nesta atividade foi possível rever os principais tópicos da disciplina e avaliar a forma como a informatização pode proporcionar melhorias para as escolas nos processos administrativos, financeiros e pedagógicos. A gestão informatizada também é uma forma de garantir a gestão democrática e proteger os direitos dos alunos, pais e professores, ao disponibilizar informações para todos e incentivar o compartilhamento das decisões. A conclusão a partir dos estudos das unidades foi que existe uma grande necessidade de implantação de políticas públicas que proporcionem a informatização dos sistemas de ensino e a capacitação dos profissionais da educação.

A atividade possui uma grande aplicabilidade para a docência ao proporcionar a conscientização sobre a necessidade de que tanto os professores quanto os gestores escolares passem a utilizar os dados produzidos pelas escolas e disponibilizados pelos grandes sistemas, como o Educacenso, por exemplo, na gestão de suas escolas.

2.7 Técnicas e Métodos de Uso de TIC em Sala de Aula

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 08/07/18

Disciplina: Técnicas e Métodos de Uso de TIC em Sala de Aula

Atividade: Proposta didática para sala de aula da educação básica

O conteúdo da disciplina envolveu leituras, estudos e discussões sobre os principais fundamentos da pedagogia dos (multi) letramentos, a busca de uma compreensão dos recursos multimodais em diversos objetos digitais, o conhecimento sobre experiências e práticas inovadoras nos usos das TICs, o planejamento e o desenvolvimento de atividades didáticas interdisciplinares utilizando as TICs.

Aprendemos na disciplina que o letramento digital envolve a compreensão de que a linguagem utilizada na internet possui novos códigos que não se restringem ao mundo virtual, mas se fazem presentes cada vez mais na realidade, ou na vida cotidiana, de forma que mesmo aqueles que não utilizam essa linguagem vão ter a necessidade de compreender seus sinais, ícones, *emoticons*, etc., porque estes estão sendo utilizados em todos os tipos de

aparelhos eletrônicos e na mídia. São elementos da linguagem que surgem nas comunicações, nas redes sociais, e alteram a forma como as pessoas escrevem ou se expressam.

Os letramentos podem se beneficiar muito com o uso da TICs. As novas tecnologias permitem a percepção de que letramento não envolve apenas a linguagem escrita, pois nas TICs as imagens, vídeos, linguagens escritas, orais ou de símbolos estão constantemente sendo usadas em conjunto.

De acordo com Buzato (2009, p. 34), cabe aos educadores, assim como aos pesquisadores,

(...) compreender e fomentar os modos pelos quais os sujeitos podem usar as TIC para definir e implementar suas próprias demandas (éticas, políticas, culturais, etc.), assim como para conhecer e aprender a respeitar as demandas do outro, num diálogo que será sempre inconcluso, mas, nem por isso, necessariamente, frustrante.

Outro tema interessante estudado na disciplina foi a pedagogia por projetos, que envolve o aprendizado através de pesquisas, da interação e da interdisciplinaridade, oferecendo aos alunos a possibilidade de trabalhar em grupo e desenvolver competências e valores de cooperação solidariedade.

E as TICs podem colaborar muito nesse processo ao oferecer recursos de pesquisa e de edição colaborativa, auxiliando os professores no trabalho de mediação e tutoria dos alunos em seus estudos ou projetos.

A atividade Projeto Didático II foi proposta na sétima semana da disciplina e envolvia a criação de um projeto que utilizasse diferentes tecnologias a partir de gêneros diversos que circulam na esfera artística, como videoclipes, contos digitais, poemas visuais, fotos ou memes. Foi uma atividade feita em grupo, tendo sido precedida por estudos de textos e discussões nos fóruns. Nas semanas seguintes, foram realizados mais dois projetos nos mesmos moldes e outros fóruns com discussões sobre a temática de utilização das TICs na educação.

O projeto que desenvolvemos foi sobre Grafite - Estudo das manifestações artísticas urbanas, para ser aplicado em turmas do ensino fundamental, e tinha como proposta a criação de uma página em um blog pelos alunos, utilizando fotos, vídeos e textos produzidos por eles a partir de experiências cotidianas ou de pesquisas realizadas na internet sobre a arte Grafite.

A aplicabilidade da atividade se relaciona com a prática de desenvolver projetos e planejar as atividades em que serão utilizadas as TICs, pois é muito importante que haja um planejamento para a utilização destes recursos com finalidade pedagógica.

2.8 Produção de Material Pedagógico

Nome completo: Valéria Mares Alvares

Polo: Conselheiro Lafaiete

Data: 08/07/18

Disciplina: Produção de Material Pedagógico

Atividade: Cartaz

A disciplina abordou conteúdos sobre produção de materiais na escola, planejamento visual e design gráfico, objetivando auxiliar o professor em sua prática através do desenvolvimento da criatividade e da autoria, para que possa produzir seus próprios materiais didáticos ou melhorar os que já utiliza.

Após a leitura de textos sobre princípios básicos do planejamento visual, foram propostas atividades práticas como a criação de um cartão pessoal e a diagramação de páginas, levando a compreensão de como os materiais didáticos possibilitam uma leitura mais fácil quando há um planejamento na disposição dos elementos, pois o leitor realiza mais rapidamente uma conversão dos símbolos gráficos ou imagens em conceitos e ideias.

Também foi estudada a importância das cores e imagens na produção dos materiais didáticos. Através das atividades de criação de uma página de revista e um cartaz tivemos a experiência de utilizar esses conceitos na produção de material didático de maneira planejada, considerando qual a mensagem que se deseja passar ou o que aquele material estará comunicando aos alunos.

A atividade de produção de um cartaz foi proposta na quarta semana da disciplina, e consistia em criar um cartaz no PowerPoint sobre um tema escolhido, pensando em sua utilização na escola. Eu criei um cartaz sobre uma aula de máscaras e pude perceber como o cartaz pode ser útil para promover um maior interesse dos alunos e sua participação nas aulas.

A atividade tem muita aplicabilidade por gerar a capacidade de planejamento dos materiais que podem ser usados pelos professores, incentivando sua autonomia e ampliando sua percepção sobre as possibilidades de utilização do computador para produzir materiais de qualidade, que podem ser usados em sua prática cotidiana para tornar suas aulas e os conteúdos que estiverem ministrando mais interessantes e envolventes.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 Tema

Gestão escolar e TIC.

3.2 Título

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na gestão de escolas públicas: Um estudo na rede municipal de ensino de Contagem, MG.

3.4 Identificação de um problema

A rede pública de ensino de Contagem enfrenta muitas dificuldades para implantar a informatização nas escolas, tanto devido à falta de recursos como de capacitação dos profissionais, não apenas daqueles que trabalham com os processos pedagógicos, mas também dos que trabalham na parte administrativa das escolas. Surge, portanto, o questionamento: como a Secretaria de Educação de Contagem pode implantar técnicas de utilização das TICs, como os softwares livres, editores colaborativos ou planilhas eletrônicas, que possam ser usadas como recursos para auxiliar na gestão educacional?

3.5 Levantamento de hipóteses e soluções

1º Hipótese

A falta de informatização na gestão das escolas torna muito difícil manter registros organizados de todas as atividades ou conhecimentos construídos, como os materiais das formações, dos projetos ou planejamentos que são realizados a cada ano. Isto faz com que grande parte do conhecimento gerado nas escolas e na Secretaria de Educação, através dos acontecimentos, dos estudos e das práticas, não seja aproveitada.

Uma possível solução para este problema é a utilização de planilhas eletrônicas online para registro de dados sobre as práticas da gestão educacional, garantindo um fácil acesso a essas informações, disponibilizando-as para todos os profissionais envolvidos, e incentivando a criação de conhecimento e o desenvolvimento da rede de ensino.

2º Hipótese

Na rede de ensino de Contagem, o setor de administração escolar, da Secretaria de Educação, não possui os recursos tecnológicos de que necessita, assim como as escolas da rede. Mas mesmo quando não existe um sistema para registro de informações é possível contar com uma base de dados que é fornecida por sites como o Educacenso ou o QEdu, sendo estes uma excelente fonte de informações para todos que estejam pesquisando sobre a educação ou sobre uma escola determinada.

Ao se comparar os relatórios do censo ao longo dos anos, pode-se analisar a evolução do ensino tanto de uma escola quanto de uma rede, avaliando índices de evasão, reprovação, aumento ou diminuição de matrículas e, em decorrência destes, da própria qualidade do ensino.

Na ausência de sistemas informatizados para a gestão das escolas, as planilhas do Excel podem ser muito úteis, e se forem usadas para análise de dados, permitem ter uma visão geral das situações. Sendo assim, pode-se utilizar uma planilha eletrônica preenchida com dados do Educacenso e do QEdu para produzir gráficos que permitam a visualização da situação das escolas da rede municipal de ensino de Contagem.

3º Hipótese

Com a falta de um sistema que atenda todas as escolas da rede de ensino de Contagem, a Secretaria de Educação tem muita dificuldade para ter acesso às informações das escolas, sendo necessário estar sempre solicitando que as escolas preencham formulários e planilhas e enviem por *email*, o que acarreta vários problemas, desde escolas que não recebem os *emails*, ou recebem, mas não repassam à pessoa que poderia respondê-los, até a falta de cumprimento dos prazos estabelecidos para respostas.

E essa falta de informações sobre os dados das escolas também significa não ter controle sobre as movimentações dos alunos quando estes saem de uma escola e se matriculam em outra. O que gera um conhecimento muito precário sobre assuntos como frequência e evasão escolar.

A utilização de um formulário do *Google docs* para avaliar a situação das escolas em relação à infrequência dos alunos e à evasão escolar permitiria construir um relatório com dados que demonstrem a efetividade dos procedimentos adotados no monitoramento da frequência escolar e os índices de evasão ou infrequência, auxiliando a Secretaria de Educação na elaboração de políticas de combate à evasão.

3.5 Mapeamento do aporte teórico-científico

De acordo com Oliveira e Teixeira (2017), para que a gestão democrática se consolide é necessário que haja uma interlocução entre os diversos atores educacionais. Os grandes sistemas disponibilizam publicamente as informações recolhidas nas escolas, mas as decisões ou estratégias elaboradas a partir destas informações não são compartilhadas.

Os dados produzidos pelos grandes sistemas educacionais de informação não se cruzam, funcionando como programas paralelos. A União elabora políticas através das informações que recebe dos programas, prevendo recursos de acordo com os dados informados pelas escolas, mas a própria instituição escolar nem sempre consegue visualizar as formas como pode utilizar esses dados para compreender sua situação e desenvolver estratégias próprias para alcançar melhorias (OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2017).

Nas redes públicas de ensino, que não possuem sistemas informatizados, os profissionais enfrentam grandes dificuldades para ter controle dos registros administrativos ou pedagógicos. E os riscos ocasionados pela falta de controle dos processos financeiros representam um dos maiores problemas da falta de informatização das escolas. Ainda de acordo com Oliveira e Teixeira (2017), a implantação de políticas públicas que proporcionem a informatização dos sistemas de ensino e a capacitação dos profissionais da educação é essencial.

Como também é necessário que os gestores escolares se conscientizem da importância de utilizarem os dados produzidos pelas escolas, e disponibilizados pelos grandes sistemas, como o PDDE, na gestão de suas escolas, para a formulação de projetos, análise dos resultados e projeção de metas.

De acordo com Carvalho (2015), entre os sistemas de avaliação coordenados pelo Ministério da Educação podem ser citados: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a Prova Brasil, e as avaliações em larga escala desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Estes programas possibilitam “traçar um diagnóstico da qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos” (CARVALHO, 2015, p. 23).

No entanto, como salienta o autor, apesar destas avaliações em larga escala serem uma política pública, elas devem ser diferenciadas de outras políticas públicas destinadas à melhoria dos indicadores educacionais. As avaliações em larga escala são voltadas para a produção de dados referentes ao desempenho dos alunos, “não cabe às avaliações a

construção de novas políticas públicas, ainda que venham a subsidiar a implementação”. (CARVALHO, 2015, p. 24).

As escolas de educação básica encontram muitos dilemas e desafios em relação ao uso das novas tecnologias. De acordo com as pesquisadoras Lizzi e Freitas (2016), é comum haver muitas escolas com perfis diversificados em um mesmo sistema de ensino, sendo que algumas possuem infraestrutura, recursos tecnológicos e profissionais capacitados, enquanto outras não possuem equipamentos ou profissionais que possam trabalhar com as tecnologias digitais.

Almeida (2009, p. 13) afirma que,

Propor uma atitude ativa e reflexiva na relação com as TIC, implica uma apropriação dos recursos computacionais e comunicacionais como meios para a produção e difusão de conteúdos a partir das práxis e realidades onde estão inseridos.

De acordo com Moran (2015), além de permitirem o registro e a visibilização do processo de aprendizagem, as tecnologias servem para mapear os progressos, apontar as dificuldades, ajudam a prever caminhos, e facilitam as múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos ou individualizadas, o compartilhamento, a coautoria, a publicação e divulgação das produções.

A implantação de sistemas informatizados nas escolas traz muitos benefícios, como a redução de custos, a possibilidade de cruzamento de informações para gerar relatórios, o arquivamento digital de documentos gerando economia de papel, melhorias na prestação de contas e planejamento financeiro, entre outros. Mas apenas a instalação do sistema não é suficiente, é necessário que se realize o treinamento dos profissionais, e que sejam disponibilizados os recursos materiais, como equipamentos e internet. Como afirmam Batista e Gonzalez (2016, p. 2167),

(...) a simples inserção de tecnologia na escola não é suficiente para desencadear processos inovadores, sendo necessário criar condições efetivas para sua implantação. Inovar com o uso de TICs na educação não se reduz a introduzir essas ferramentas, mas pressupõe refletir sobre como elas podem ser dinamizadas para transformar qualitativamente as práticas correntes.

Ainda de acordo com Batista e Gonzalez (2016, p. 2171), o papel do gestor não se restringe a garantir a utilização das TICs em sala de aula, pois “a gestão das TICs na escola implica gestão pedagógica e administrativa do sistema tecnológico existente”.

De acordo com Terra (2005), as principais dificuldades encontradas nas escolas públicas são: poucos profissionais com conhecimento de informática e ou capacidade de operar aparelhos eletrônicos, e falta de conteúdos prontos, aliada à falta de tempo para elaborá-los.

A implantação e o uso das TICs na gestão de uma escola, tanto na esfera administrativa quanto pedagógica é um processo coletivo, onde o envolvimento de todos é essencial para garantir a concretização. E o papel do gestor educacional nesse processo é de facilitador, de articulador e de pessoa que objetive inovar não apenas para beneficiar a sua gestão, mas o trabalho da comunidade escolar como um todo (BATISTA; GONZALEZ, 2016).

Como afirma Carleto (2009, p. 58),

Com o início da Era da Informação, as mudanças organizacionais e as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas passam a ser gradativamente mais intensas. Desta forma, surgem Novas Abordagens da Administração, onde um dos elementos centrais é a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

No sistema educacional brasileiro, a administração escolar, segundo o autor, “se restringiu aos aspectos puramente administrativos e burocráticos, distanciando-se com isso das discussões pertinentes a prática pedagógica e ao próprio sistema de gestão” (CARLETO, 2009, p. 61).

De forma que o gestor escolar enfrenta hoje muitos desafios decorrentes das mudanças de paradigmas sociais, econômicos, políticos e culturais, onde questões como a descentralização, a autonomia das escolas, a gestão participativa, a qualidade e equidade do ensino entram em foco, destacando a necessidade da gestão democrática. E a construção de um projeto de gestão para o uso das TICs, que envolva a formação dos profissionais para a utilização de recursos tecnológicos, apresenta-se como uma questão fundamental do atual cenário educacional (CARLETO, 2009).

3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada)

No sistema de ensino de Contagem, são adotadas medidas de controle da frequência escolar visando diminuir a infrequência e a evasão, assim como políticas públicas construídas no sentido de alcançar novas formas de educar, buscando oferecer uma educação de mais qualidade para as crianças adolescentes e jovens do município. No entanto, muitas escolas do

município apresentam um alto índice de evasão escolar, principalmente, nos anos finais do ensino fundamental.

Neste trabalho pretende-se utilizar alguns recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação para auxiliar os gestores da Secretaria de Educação a verificarem a situação das escolas em relação ao cumprimento do procedimento de monitoramento da frequência orientado pela legislação educacional. Para tanto, será realizada uma consulta às escolas através de questionários na forma de formulários do *Google Forms*, enviados às escolas por email.

Atualmente, esta verificação é realizada apenas em visitas feitas às escolas pelos Analistas de Gestão Educacional da Secretaria de Educação, e devido ao pequeno número de funcionários este acompanhamento é efetuado de forma muito precária, com poucas visitas ao longo do ano.

Sendo assim, com a utilização do recurso tecnológico pretende-se alcançar uma economia de tempo e uma coleta mais ampla de informações.

Os questionários do *Google Forms* serão disponibilizados para as escolas por meio de um link enviado por email, e serão respondidos pelos profissionais escolares envolvidos no monitoramento da frequência, como secretários escolares e pedagogos, para chegar a uma melhor compreensão dos fatos, como os métodos de levantamento de faltas utilizados, os casos de infrequência ou evasão ocorridos nas escolas, suas causas e os procedimentos da escola para reverter a situação, os casos acompanhados ou encaminhados ao Conselho Tutelar ou ao Ministério Público, e os fatos registrados sobre a realidade das famílias envolvidas.

De acordo com Mathias e Sakai (2013) o *Google Forms*, um dos aplicativos que faz parte do *Google Drive*, é um recurso gratuito que não exige conhecimentos de programação por parte dos usuários, e oferece grande facilidade para o levantamento de dados e opiniões, sendo que as respostas são organizadas em planilhas do Excel e mostradas também em gráficos gerados em tempo real.

3.7 Documentação e registro

Como atividade de intervenção, utilizando recursos de TICs, foi realizada uma consulta às escolas da Rede Municipal de Ensino de Contagem através de um questionário em forma de formulário do *Google forms* (APÊNDICE A), que foi aplicado às escolas.

O questionário foi elaborado por funcionários da Superintendência de Organização e Administração da Rede Escolar, da Secretaria de Educação de Contagem, de forma a verificar

como está sendo realizado o processo monitoramento da frequência escolar pelas escolas da rede de ensino.

De acordo com a legislação educacional, o monitoramento da frequência dos alunos deve ser feito pelas escolas, respeitando seu regimento e as normas vigentes do sistema de ensino ao qual pertencem, sendo que a frequência obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) no ensino fundamental e 60% (sessenta por cento) na educação infantil, de um mínimo de 800 horas distribuídas em um mínimo de 200 dias letivos (BRASIL, 1996).

Como, atualmente, esta verificação tem sido realizada de forma precária pelos profissionais da Secretaria de Educação que visitam as escolas, devido ao baixo número de funcionários (são 6 profissionais para atender 110 escolas), a utilização do formulário visava atender a uma demanda de trabalho, substituindo um processo antigo e ineficaz, por um processo que utiliza uma nova tecnologia capaz de fazer uma coleta de informações com maior rapidez e amplitude.

O questionário foi elaborado utilizando um recurso do *Google docs*, o *Google Forms*, devido à facilidade para o levantamento de dados e opiniões que este oferece, e por gerar planilhas do Excel com as repostas já organizadas e mostradas também em gráficos. Isto permite fazer uma análise da situação das escolas, filtrar dados ou dividi-los por regionais, obtendo uma boa visualização da situação das escolas.

O formulário foi enviado, em setembro de 2018, para 67 escolas com atendimento de ensino fundamental regular, sendo que 39 escolas responderam.

Figura 1: Página do formulário do *Google Forms* aplicado às escolas municipais de Contagem



Monitoramento da frequência escolar

Com o objetivo de verificar o processo de monitoramento da frequência escolar no Ensino Fundamental Regular, realizado atualmente pelas escolas municipais de Contagem, solicitamos que o seguinte questionário seja respondido pelos profissionais responsáveis, até o dia 28 de setembro de 2018.

1. Nome da Escola

Sua resposta

2. Quais profissionais estão fazendo o monitoramento da frequência (contagem de faltas e contatos com as famílias por telefone, carta ou reunião)?

Secretário(a) escolar

Fonte: A imagem foi extraída da *webpage* <<https://goo.gl/forms/poiwfdUvHiNjaBdg1>>.

3.8 Descrição e análise dos resultados

As respostas ao questionário ocorreram de formas variadas. Algumas escolas responderam imediatamente, outras tiveram dificuldades para organizar os dados, e muitas escolas não responderam. Isto revela as diferentes formas de organização das escolas da rede de ensino, sendo que algumas escolas são bem organizadas, tendo acesso rápido aos dados que são solicitados pela Secretaria de Educação, e outras escolas ou não possuem esses dados organizados, ou os funcionários não estão capacitados para dar respostas em tempo hábil.

Em relação aos quantitativos solicitados no questionário, com dados referentes ao período entre fevereiro e agosto de 2018, foram obtidos os seguintes totais aproximados:

Figura 2: Monitoramento da frequência escolar no período de fevereiro a agosto de 2018

Questionamentos	Totais aproximados
Alunos que tiveram mais de 5 faltas consecutivas ou 10 alternadas no mês, não justificadas	2299
Contatos com as famílias dos alunos infrequentes (telefonemas)	1525
Casos de alunos infrequentes em que a escola conseguiu estabelecer contatos com as famílias	1047
Reuniões com as famílias dos alunos infrequentes	759
Casos de alunos infrequentes em que houve um retorno do aluno após a escola estabelecer contatos com as famílias	725
Alunos que tiveram mais de 26 faltas não justificadas	703
Casos de alunos que foram encaminhados para o Conselho Tutelar	598
Casos encaminhados ao Conselho Tutelar, em 2018, nos quais a escola obteve resposta do Conselho	280
Alunos infrequentes que retornaram às aulas após a escola ter encaminhado o caso ao Conselho Tutelar	246
Casos de alunos infrequentes que foram encaminhados para o Juiz competente da comarca ou Ministério Público	31
Alunos que estão sob suspeita de terem deixado de frequentar a escola em 2018	98

Fonte: Secretaria de Educação de Contagem

É necessário ressaltar que os resultados não são exatos e que algumas escolas responderam as questões de forma contraditória, o que gera dúvidas sobre a precisão das respostas.

No entanto, em sentido aproximado, é possível perceber pelos dados obtidos que em relação aos procedimentos de contatos com as famílias dos alunos infrequentes, as escolas realizam contatos por telefone com as famílias apenas em 66% dos casos de alunos com mais de 5 faltas consecutivas ou 10 alternadas no mês, não justificadas. E destes, os contatos são efetivos em apenas 45% dos casos.

As escolas informaram que, após os contatos com as famílias, um total aproximado de 725 alunos voltaram às aulas, ou seja, 64% dos casos em que foi possível estabelecer contato com as famílias.

Já em relação aos encaminhamentos aos Conselhos Tutelares, obrigatório nos casos de alunos com mais de 26 faltas não justificadas, em um total aproximado de 703 alunos, 598 casos foram encaminhados, ou seja, 85%. Mas é preciso considerar que um número indeterminado destes encaminhamentos não é de alunos com mais de 26 faltas e sim por situações diversas, incluindo ocorrências por mau comportamento ou suspeitas de negligência dos responsáveis.

Destes 598 encaminhamentos, as escolas obtiveram respostas dos Conselhos Tutelares em 280 casos (47%), e informaram que 246 alunos voltaram às aulas (41%).

Embora algumas escolas tenham informado que receberam um número muito baixo de respostas do Conselho Tutelar, não é possível determinar se isto está relacionado à região ou às escolas, ou seja, algumas escolas informam obter respostas dos Conselhos em muitos casos e outras chegam a informar não obter resposta em nenhum dos casos encaminhados.

Entre as principais causas da infrequência dos alunos as escolas citaram os problemas familiares como principal causa (100% das escolas) em seguida os problemas de saúde (76,3%), o afastamento da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem (73,7%) e o desinteresse pelos estudos (68,4%).

Através do formulário, as escolas fizeram sugestões para a melhoria do processo de monitoramento da frequência, podendo-se citar, entre outras: Uma intervenção mais eficaz do Conselho Tutelar, com retorno para a escola dos casos atendidos; digitalizar a apuração periódica da frequência escolar dos estudantes com o envio direto aos órgãos de proteção aos direitos da criança e do adolescente; melhoria nas orientações aos secretários e pedagogos sobre como deve ser feito o monitoramento com o levantamento de faltas; criação pela

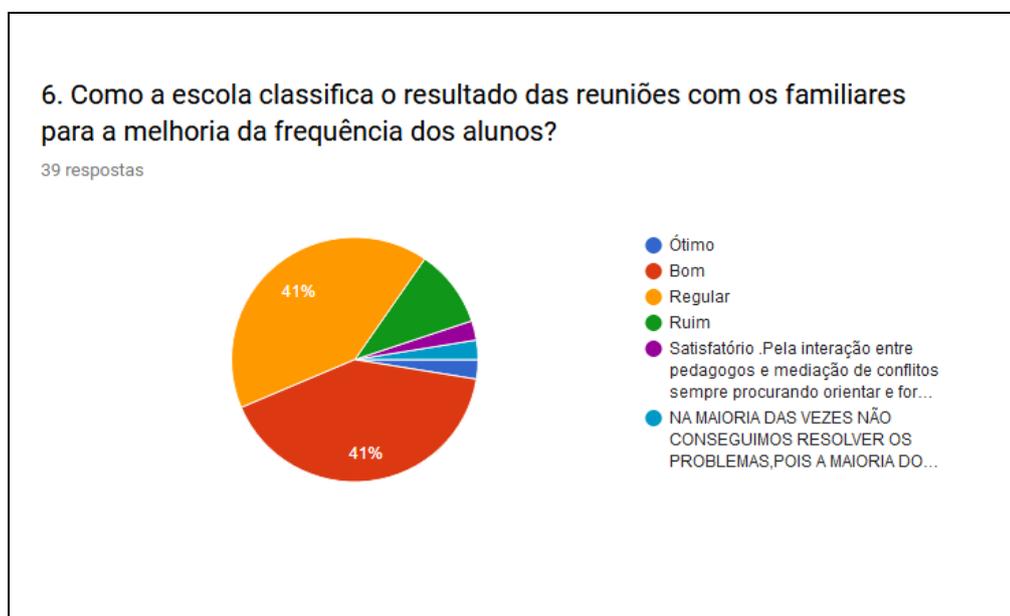
Secretaria de Educação de um espaço online para o lançamento dos nomes dos alunos infrequentes, e que o Conselho Tutelar tivesse acesso, sendo possível imprimir o relatório do lançamento; e fortalecimento da parceria entre o Conselho Tutelar, a escola e a família, reforçando a responsabilidade pela frequência escolar e a importância dos estudos na vida do cidadão.

A utilização do formulário online se mostrou muito eficaz para fazer um levantamento de dados de forma rápida e segura. No entanto, devido a erros cometidos na configuração do formulário, surgiram alguns problemas na forma com as respostas foram postadas pelos profissionais das escolas e como foram organizadas pelo programa.

Respostas que deveriam ser em números, foram respondidas com palavras. E isto gerou a necessidade de modificar respostas na planilha no momento de fazer a análise dos dados.

A maioria dos gráficos gerados não possui uma boa visualização por falta de planejamento nas perguntas, que poderiam ter sido elaboradas de forma a fazer melhor aproveitamento do recurso. E deveria ter sido estabelecido um limite das respostas às opções apresentadas nas questões de múltipla escolha.

Figura 3: Gráfico gerado a partir das respostas as formulário do *Google Forms*



Fonte: A imagem foi extraída da *webpage* <<https://goo.gl/forms/poiwfdUvHiNjaBdg1>>.

Ou seja, os problemas que surgiram foram devidos à falta de experiência dos funcionários da Secretaria de Educação na utilização do recurso.

Apesar destes erros, o formulário do *Google docs* mostrou ser um recurso extremamente útil para o levantamento de dados e como forma de comunicação com as escolas. O espaço destinado no formulário para que as escolas contribuíssem com sugestões para a melhoria do processo foi amplamente utilizado, tanto com sugestões como para reclamações e reflexões.

Figura 4: Página com a planilha de respostas ao formulário do *Google Forms* aplicado às escolas

	N	O	P	Q	R	S	T	U
1	13. Em quantos casos er	0	0	0	0	0	0	0
13	14. Quantos alunos infreq	6	0	0	0	0	0	0
14	15. Quais as principais ci	6	0	0	0	0	0	0
15	16. Como a escola classifi	7	0	0	0	0	0	0
16	17. Sugestões para melhorar o processo de monitoramento da frequência escolar. (Opcional)	2	1	0	0	0	0	0
17	18. INTERVENÇÃO EFICAZ DO CONSELHO TUTELAR.	20	20	0	0	0	0	0
18	19. Continuar com a equipe de monitoramento na Unidade Escolar.	4	18	0	0	0	0	0
19	20. DIGITALIZAR A APURAÇÃO PERIÓDICA DA FREQUÊNCIA ESCOLAR DOS ESTUDANTES COM O ENVIC	4	3	0	0	0	0	0
20	21. Maior agilidade do Conselho Tutelar nos encaminhamentos de casos de estudantes em situação de infreqü	0	0	0	0	0	0	0
21	22. Melhorar a atuação do Conselho Tutelar na abordagem dos familiares e dar retorno para a escola dos casos	0	0	0	0	0	0	0
22	23. FALTA ORIENTAÇÕES DE COMO DEVE SER FEITO O ACOMPANHAMENTO DOS SECRETARIOS E APA	5	18	0	0	0	0	0
23	24. MONITORAMENTO FEITO PELA SECRETARIA DA ESCOLA COM O LEVANTAMENTO DE FALTAS.	0	3	0	0	0	0	0
24	25. Retorno dos procedimentos realizados pelo Conselho Tutelar.	1	1	0	0	0	0	0
25	26. Pela interação entre pedagogos e mediação de conflitos sempre procurando orientar e formalizar os encaminhamentos ne	0	0	0	0	0	0	0
26	27. A FIM DE MELHORAR O MONITORAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR, A SEDUC PODERIA CRIAR U	0	0	0	0	0	0	0
27	28. ENCAMINHAMENTO MENSAL. (PEDAGOGA ELIZABETH DA CONCEIÇÃO)	2	2	0	0	0	0	0
28	29. Fortalecimento da parceria Escola <-> Família <-> Responsabilidade (importância dos actvros na vida do e	1	4	0	0	0	0	0
29	30. '31. '	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: A imagem foi extraída da *webpage* <<https://goo.gl/forms/poiwfdUvHiNjaBdg1>>.

Algumas escolas sugeriram como melhoria a própria utilização do *Google docs*, ou outro espaço online semelhante, para o envio mensal de dados sobre o monitoramento de frequência, possibilitando um acompanhamento mais eficaz por parte da Secretaria de Educação.

Como resultados desta experiência podem ser mencionados diversos aprendizados e melhorias alcançadas.

Foi obtida pelo departamento uma maior compreensão da situação do procedimento de monitoramento da frequência escolar, com a identificação de diversos problemas. Alguns problemas gerais, que atingem todas as escolas, como a necessidade fomentar parcerias com os órgãos externos de saúde e segurança pública, assim como com os Conselhos Tutelares e Ministério Público, melhorando o fluxo das informações. E outros problemas pontuais, que atingem apenas determinadas escolas, e estão relacionados à necessidade de melhoria na organização dos processos e capacitação de funcionários.

Como a rede de ensino de Contagem é dividida em regionais, as taxas e características das escolas variam muito de acordo com a região, de forma que a visualização da situação das escolas por regionais irá contribuir para que se detectem problemas localizados em cada regional permitindo que se busquem as soluções apropriadas.

Também foi alcançada uma melhor compreensão sobre os benefícios de utilizar tecnologias nos processos de gestão escolar e de comunicação entre as escolas e a Secretaria de Educação, tendo sido feita uma proposta à Superintendência de Organização e Administração da Rede Escolar para a criação de uma planilha online que possibilite o lançamento de dados sobre o monitoramento da frequência pelas escolas, com compartilhamento por todos os profissionais escolares envolvidos no processo, e permitindo o acesso e acompanhamento da Secretaria de Educação e dos Conselhos Tutelares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Doriedson Alves de. **TIC e educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação.** Caderno de Prod. Acad. Cient. Progr. Pós-Grad. Educação Vitória, V. 15, n. 2, Ago. Dez. Vitória, UFES, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/PRODISCENTE/article/view/5725>>. Acesso: 31 ago. 2018.
- BATISTA, Fátima da Silva; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. **O uso das tecnologias da informação e comunicação (tics) e as escolas de referência em gestão.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, RIAEE, v. 11, n. 4, p. 2159-2173. [s.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8316/6051>>. Acesso: 31 ago. 2018.
- BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso: 08 mar. 2018.
- BUZATO, M. **Letramento e inclusão: do Estado-Nação à era das TIC.** D.E.L.T.A., v.25, n.1. Campinas: UFGD/Unicamp, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502009000100001>. Acesso: 12 mar. 2018.
- CARLETO, Nivaldo. **Tecnologias da informação e comunicação na gestão educacional: Possibilidades e contribuições em uma escola técnica estadual.** Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, FCL. Araraquara: UNESP, 2009. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/dissertacao/nivaldo_carleto.pdf>. Acesso: 31 ago. 2018.
- CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. **Neurociências e educação: uma articulação necessária na formação docente.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 537-550, nov.2010/fev.2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v8n3/12.pdf>>. Acesso: 10 nov. 2017.
- CARVALHO, Luís Cláudio Rodrigues de. **A apropriação de resultados do PROEB e as estratégias utilizadas por duas escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino de Juiz de Fora.** Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública). Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/06/LUIS-CLAUDIO-RODRIGUES-DE-CARVALHO.pdf>>. Acesso: 31 ago. 2018.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?:** Uma introdução à teoria dos híbridos. [s.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.
- COSTA, I. M. M.; SOARES, S. C. A. **Cyberbullying: a violência no ambiente virtual.** UFIP, 2010. Disponível em:

<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.7/GT_07_07_2010.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

KUSSLER, Leonardo Marques. **Técnica, tecnologia e tecnociência**: da filosofia antiga à filosofia contemporânea. *Kínesis*, Vol. VII n° 15, Dezembro, 2015, p.187-202. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/kinesis/article/view/5712/0>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LEVY, Pierre, O que é o virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf>. Acesso: 20 de mar. 2018.

LIZZI, Juliana Santos; FREITAS, Márcia Cristina M. **Food for thought**: desenvolvendo habilidades através do jogo digital. In: COSTA, Christine Sertã; MATTOS, Francisco (org.). *Tecnologia na sala de aula em relatos de professores*. Curitiba: CRV, 2016. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/blog/mpcp2/files/2017/04/Tecnologia-na-Sala-de-Aula-em-Relatos-de-Professores-ilovepdf-compressed.pdf>>. Acesso: 20 de jan. 2018.

MATHIAS, Sergio Larruscaim ; SAKAI, Celio. **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional**: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul. In: *Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA)*. Brasília: Faculdades Magsul, FAMAG, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_1/google_forms_processo_avaliacao_instit_estudo_caso_faculdades_mag.pdf>. Acesso: 03 set. 2018.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto – PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso: 01 de mar. 2018.

OLIVEIRA, Rita C.; TEIXEIRA, Beatriz. **Ainda como as paralelas**: planos educacionais e o planejamento nas escolas. *Revista Cadernos de Educação*, Faculdade de Educação – UFPel, n. 56, vol. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/8360/7514>>. Acesso: 18 fev. 2018.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio Editora, 2005.

APÊNDICE A – Questionário aplicado às escolas

Monitoramento da frequência escolar

Com o objetivo de verificar o processo de monitoramento da frequência escolar no Ensino Fundamental Regular, realizado atualmente pelas escolas municipais de Contagem, solicitamos que o seguinte questionário seja respondido pelos profissionais responsáveis, até o dia 28 de setembro de 2018.

1. Nome da Escola

2. Quais profissionais estão fazendo o monitoramento da frequência (contagem de faltas e contatos com as famílias por telefone, carta ou reunião)?

Marque todas que se aplicam.

- Secretário(a) escolar
- Pedagogo(a)
- Professor(a)
- Profissional com laudo
- Outro:

3. Quantos alunos já tiveram mais de 5 faltas consecutivas ou 10 alternadas no mês, não justificadas, entre fevereiro e agosto de 2018?

4. Quantos contatos com as famílias dos alunos infrequentes (telefonemas) foram feitos em 2018?

5. Quantas reuniões com as famílias dos alunos infrequentes foram feitas em 2018?

6. Como a escola classifica o resultado das reuniões com os familiares para a melhoria da frequência dos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Outro:

7. Quantos alunos já tiveram mais de 26 faltas não justificadas até agosto de 2018?

8. Quantos alunos já foram encaminhados para o Conselho Tutelar, entre fevereiro e agosto de 2018?

9. Quantos casos de alunos infrequentes foram encaminhados para o Juiz competente da comarca ou Ministério Público, entre fevereiro e agosto de 2018?

10. Quantos alunos estão sob suspeita de terem deixado de frequentar a escola em 2018?

11. Em quantos casos de alunos infrequentes a escola já conseguiu estabelecer contatos com as famílias?

12. Em quantos casos de alunos infrequentes houve um retorno do aluno após a escola estabelecer contatos com as famílias?

13. Em quantos casos encaminhados ao Conselho Tutelar, em 2018, a escola obteve resposta do Conselho?

14. Quantos alunos infrequentes retornaram às aulas após a escola ter encaminhado o caso ao Conselho Tutelar?

15. Quais as principais causas da infrequência dos alunos?

Marque todas que se aplicam.

- Problemas familiares
- Trabalho
- Problemas de saúde
- Gravidez precoce
- Desinteresse pelos estudos
- Afastamento da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem
- Indisciplina
- Dificuldade de acesso à escola
- Repetência em anos anteriores
- Bullying
- Outro:

Sugestões para melhorar o processo de monitoramento da frequência escolar:
(Opcional)

Powered by

